

ANELÍDEOS POLIQUETOS ASSOCIADOS A UM BRIOZOÁRIO. II. PALMYRIDAE

Eloisa H. MORGADO & A. Cecília Z. AMARAL

Departamento de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas

Synopsis

Two species of Palmyridae were found in colonies of the bryozoan *Schizoporella unicornis* (Johnston): *Bhawania brunnea* new for the science, and *Chrysopetalum occidentale* Johnson, cited for the first time for the Brazilian coast. These two species are described and their distribution is established. *Bhawania brunnea* sp. nov. is conspicuously characterized by the structures on the prostomium and the configuration of the paleae.

Introdução

Nesta segunda contribuição ao conhecimento dos anelídeos poliquetos associados ao briozoário *Schizoporella unicornis* (Johnston), são descritas duas espécies da família Palmyridae: *Bhawania brunnea* sp. nov. e *Chrysopetalum occidentale* Johnson.

Os palmirídeos são geralmente delgados e de pequeno tamanho, com a região dorsal coberta por páleas (cerdas modificadas, largas e planas). Sua biologia tem sido pouco estudada e se desconhece seu regime alimentar. O gênero *Bhawania* é ocasionalmente encontrado em fissuras de rochas ou em coral e o gênero *Chrysopetalum* ocorre tanto em fundos moles quanto consolidados.

Originalmente foram descritas como famílias distintas Palmyridae Kinberg (1858) (com um único gênero descrito, *Palmyra*) e Chrysopetalidae Ehlers (1864) (com os gêneros *Dysponetus*, *Bhawania*, *Paleonotus*, e *Chrysopetalum*). Recentemente, alguns autores como Day (1967) e Orenzanz (1972) incluíram os Chrysopetalidae na família Palmyridae. Essa sinonímia tem sido aceita, uma vez que as duas famílias são muito semelhantes, tendo como diferença básica, apenas o número de antenas.

Estudo Sistemático

Família PALMYRIDAE Kinberg, 1858
Gênero *Bhawania* Schmarda, 1861
Bhawania brunnea sp. nov.
(Figs 1-6)

Onze exemplares, todos completos, o maior com cerca de 220 setígeros, medindo 20 mm de comprimento.

Descrição

Corpo alongado, com numerosos segmentos. Região dorsal completamente coberta por páleas (Fig. 1). Prostômio retraído, envolto pelos setígeros anteriores, totalmente oculto pelas páleas. Quatro olhos grandes, reniformes, dispostos linearmente dois a dois, muito próximos entre si; três antenas curtas e um par de palpos subulados em posição ventral (Fig. 2). Carúncula ausente. Parapódios birremes; neuropódio com lóbulo truncado obliquamente, com um cirro ventral bem desenvolvido, provido de um curtocirrôforo. Notopódio com cirro dorsal usualmente retraído na cavidade do cirrôforo (Fig. 3).

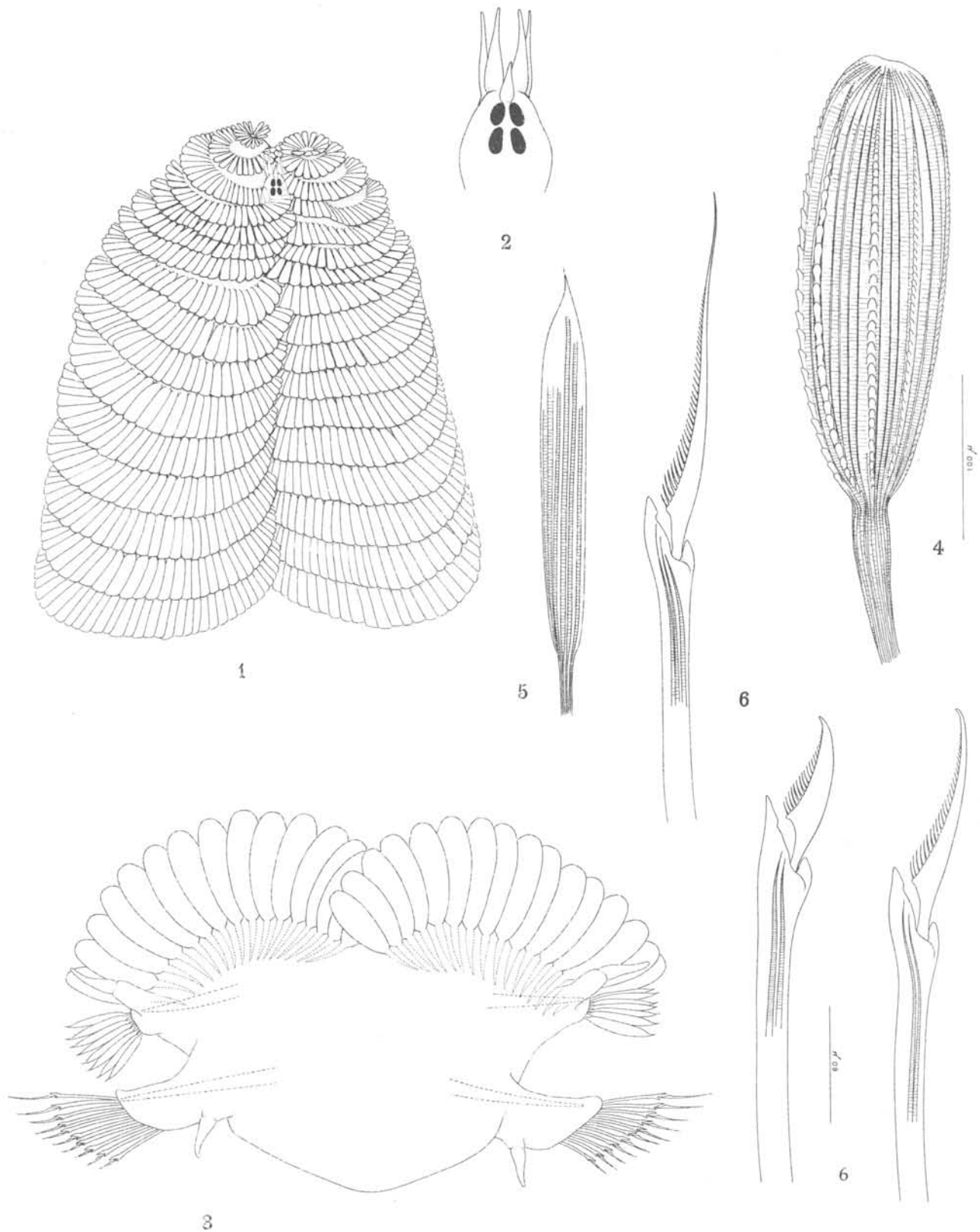
Páleas de dois tipos: a) dorsais maiores e mais largas, com 5 costelas principais providas de dentes largos, voltados para a região distal, e aproximadamente 14 costelas secundárias, quase tão espessas quanto as principais (Fig. 4); b) laterais, menores e mais delgadas (Fig. 5).

Cerdas neuropodiais compostas, com apêndices pectinados, de diferentes tamanhos (Fig. 6); com dentes relativamente maiores na porção basal.

Discussão

Em relação às quatro espécies de *Bhawania* consideradas válidas (*B. amboinensis* Horst; *B. goodei* Webster; *B. obscura* (Grube) e *B. riveti* (Gravier)), *B. brunnea* sp. nov. assemelha-se, quanto à configuração das páleas e dos parapódios, a *B. goodei* Webster (1884). Porém, difere completamente desta espécie quanto às características do prostômio.

Bhawania obscura, descrita originalmente para a costa do Brasil como *Psectra obscura*, é uma espécie, a nosso ver, indeterminável; a descrição de Grube (1868)



Bhawania brunnea sp. nov.

Fig. 1. Região anterior, vista dorsal.
 Fig. 2. Detalhe da cabeça.
 Fig. 3. Segmento mediano, em corte

Fig. 4. Pálea dorsal.
 Fig. 5. Pálea lateral.
 Fig. 6. Cerdas neuropodiais.

é excessivamente breve e insuficiente para caracterizar a espécie.

Gênero *Chrysopetalum* Ehlers, 1864
Chrysopetalum occidentale

Johnson, 1897

Chrysopetalum occidentale: Johnson, 1897: 161-162, est. 5, figs. 15-16; est. 6, figs. 17-19; Hartman, 1961: 56; Imajima & Hartman, 1964: 47-48, est. 9, figs. a-g.

Setenta exemplares, dos quais vários completos, o maior com cerca de 45 setígeros, medindo 6 mm de comprimento.

Descrição

Corpo elíptico alongado, com o dorso completamente recoberto por páleas. Prostômio pequeno, arredondado, com 4 olhos, sendo os anteriores ligeiramente maiores que os posteriores. Antena mediana entre os olhos anteriores e com cerca da metade do comprimento do prostômio; antenas laterais tão longas quanto o prostômio. Um par de palpos robustos, mais longos que as antenas laterais. Carúncula globular, na parte posterior do prostômio. Parapódios com lóbulos notopodiais e neuropodiais sub-iguais, com cirro ventral quase tão longo quanto o dorsal.

Páleas petalóides com bordos serrilhados, em número de cerca de 30 em cada parapódio, sendo as dorsais mais longas e largas que as laterais.

Cerdas neuropodiais compostas, espiníferas heterogonfas com apêndice unidentado e margens serrilhadas.

Distribuição

Sul da Califórnia a oeste do México; Austrália; Oceano Ártico Siberiano; Norte do Japão; Sul do Brasil.

Referências bibliográficas

DAY, J.H. 1967. A monograph on the Polychaeta of Southern Africa. Part 1. Errantia. London, British Mus. (Nat. Hist.), 1.

GRUBE, 1868. Ueber neue Anneliden. Jber. Schles. Ges. vaterl. Kult., 45: 50-52.

HARTMAN, O. 1961. Polychaetous annelids from California. Allan Hancock Pacif. Exped., (25):1-226.

IMAJIMA, M. & HARTMAN, O. 1964. The polychaetous annelids of Japan. Part I. Occ. Pap. Allan Hancock Fdn, (26): 1-237.

JOHNSON, H.P. 1897. A preliminary account of the marine annelids of the Pacific coast, with descriptions of new species. Euprosynidae, Amphinomidae, Palmyridae, Polynoidae and Sigalionidae. Proc. Calif. Acad. Sci., Zool., 1:153-190.

ORENZANZ, J.M. 1972. Los anelidos poliquetos de la Provincia Biogeografica Argentina. I. Palmyridae (=Chrysopetalidae), Amphinomidae y Euprosinidae. Physis, Secc. A, B. Aires, 31(83):485-501.

WEBSTER, H.E. 1884. Annelida from Bermuda. Bull. U. S. natn. Mus., (25): 305-327.

(Recebido em 10/outubro/1980)